

ACONTECE!

Conferências:

- 10/04: Baixada – Mesquita
- 10/04: Serras – Teresópolis
- 14/04: Médio Paraíba – Volta Redonda
- 18/04: Costa Verde – Angra dos Reis
- 19/04: Metropolitana – Rio de Janeiro
- 29/04: Norte/Noroeste – Aperibé
- 07 e 08/05: Estadual – Catedral Metropolitana
- ??/??: Baixadas Litorâneas – Rio das Ostras

Festivais:

- Festival da Baixada: Pça. Rui Barbosa - 8 e 9 de abril
- Festival Estadual e Metropolitano: Cinelândia – 4, 5, 6 e 7 de maio – Sítio do Festival - <http://festivalestadual.blogspot.com>

FCP - FÓRUM DE COOPERATIVISMO POPULAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

- Reunião da Coordenação Executiva: SRTE - 27/04 - 09h00 as 17h00

VISITE A COMUNIDADE DO FCP NO CIRANDAS.NET

<http://cirandas.net/fcp-rj>

CONTATOS

- **FCPRJ:** fcprio@googlegroups.com
- **SRTE:** Rafael Cerrone – (21)2220-9223



EDIÇÃO PRODUZIDA COLETIVAMENTE



TROK&TEIA

Aconteceram, no final de março no Rio de Janeiro, o Fórum Mundial de Urbanismo e o Fórum Social Urbano, nos quais a Economia Solidária se fez presente com empreendimentos de comercialização e oficinas como “Tecer outra economia é possível? Fios e desafios da economia solidária” e “Como recuperar a CIA Nacional de Álcalis”. Cumpre destacar a conquista de espaço, dentro do universo das questões urbanas, da economia solidária, devido à transversalidade do tema, ação esta que se traduz na busca de aproximação com outros movimentos sociais.

A organização do Fórum considerou um sucesso a realização do evento que durante toda a semana de 22 a 26 de março aglutinou grupos e movimentos sociais comprometidos com a urgência do repensar as cidades e as relações entre seus habitantes e com o capital.

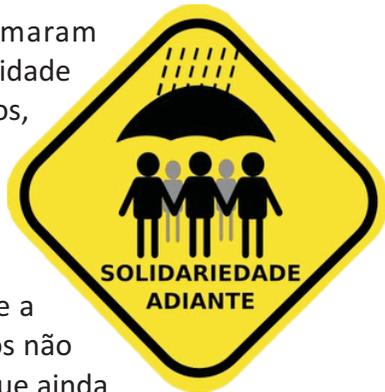
Diversos grupos e entidades de toda a América Latina, América Central e Europa teceram a teia possível, necessária e urgente sempre partindo das diversas realidades advindas e geradas a partir do enlouquecedor processo desencadeado após a revolução industrial e suas consequências que levaram o ser humano a se aglutinar no que hoje são megalópoles de epidemias depressivas e utilitaristas daqueles que a habitam.

O movimento de Economia Solidária fez-se presente plantando os princípios que o norteiam na teia tecida naquele que foi o primeiro armazém do porto do Rio de Janeiro e que carrega a magia arquitetônica e histórica agora a serviço de uma nova história (o prédio da Ação da Cidadania Contra a Fome).



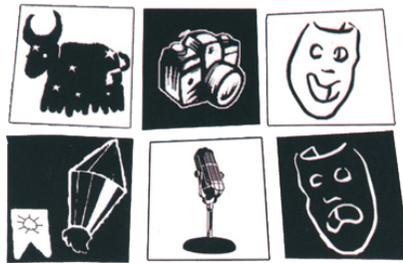
FRATERNIDADE ORGÂNICA

Em razão das fortes chuvas que transformaram recentemente o Rio de Janeiro em estado de calamidade pública, com centenas de mortos e desabrigados, este se torna um momento apropriado para fazer valer o espírito de solidariedade entre os que mais necessitam nesse momento. Além das ações assistenciais que contam com doações e outras atividades voluntárias, é bom ressaltar que a probabilidade de riscos ainda maiores. Estes riscos não ficam por conta tão somente das águas de abril que ainda estão por cair neste tempo de mudanças climáticas acentuadas. A política de remoções, que possivelmente será implantada pelos governos através de alugueis sociais e promessas futuras de habitações populares, provavelmente acenderá ainda mais o debate entre ambiente x moradia. Cumpre lembrar que o estatuto das cidades proíbe qualquer tipo de remoção, sendo que nas áreas de risco iminente, a solução plausível deve contemplar o remanejamento das pessoas/famílias para outros locais, em condições semelhantes. Nossa solidariedade portanto, deve atentar não apenas para donativos e trabalho voluntário, mas também para atitudes que permitam a garantia desse direito humano fundamental que é a moradia.



REDES DE FORMADORES DA ECOSOL OU CARAVANAS CULTURAIS

Em que pesem os padrões institucionais empreendidos pelo Estado, a economia solidária caminha para o sentido de que a sua razão de ser está na sua experiência/experimentação de processos autogestionários, cooperativos e autosustentáveis. Assim, alguns deduzem que os processos de formação, a partir da troca de saberes da prática, são os que melhor traduzem a proposta da ecosol. A cultura atravessa os eventos formativos, não apenas pelas relações sistêmicas, mas também como um ingrediente que favorece a comunicação/integração entre os seres. Por esta razão, a intervenção cultural se traduz em propostas, coadunadas com os valores e princípios da ecosol, que pretendem (re)percutir os efeitos de integração social.



MAPEAMENTO

A equipe de mapeamento, que vem realizando suas atividades desde setembro de 2009, está evoluindo no cumprimento de suas metas. O mês de abril será um mês de fundamental importância em vista da grande quantidade de eventos que acontecerão, especialmente festivais e conferências regionais da Economia Solidária.



O trabalho de mapeamento já disponibiliza a informação de que constam da base de dados do SIES uma variedade de informações que não condizem com a realidade da economia solidária no Estado do Rio de Janeiro, como CEPs que não correspondem a endereços, CEPs que constam da lista como sendo de uma cidade, mas que, na verdade, correspondem a outra, empreendimentos que nunca atenderam aos critérios do SIES e nomes de ruas e praças equivocados. As imperfeições já citadas da base de dados em questão têm demandado expressivos esforços para a sua correção. Embora haja variados erros, especialmente relacionados ao CEP/localização, os eventos previstos no calendário do mês de abril talvez permitam alcançar as metas estabelecidas para o mapeamento. A equipe de mapeamento está organizando mutirões para participação nas feiras e festivais de Eco Sol, o que por sua vez demanda que estes eventos correspondam ao processo, na medida em que a ampliação da base SIES (mapeamento) se traduz em política pública federal.

ESBOÇO DE UMA CARTOGRAFIA OU CENÁRIO ATUAL DA ECOSOL

A economia hoje vem se institucionalizando através de fóruns estaduais e locais, que juntamente com festivais e conferências promovidas pelo poder público e entidades do terceiro setor, induzem sistemas políticos, nem sempre com uma base de sustentação social sólida. Não é à toa que não são poucos os fóruns que vêm apresentando uma crise de identidade em face da precariedade de convergências conceituais, que precedem a discussão dos marcos regulatórios - quadro cada vez mais complexo. São muitas as questões, mas uma coisa é certa: a discussão sobre o valor trabalho somente se transformará na perspectiva revolucionária se mantivermos o compromisso com o processo dialético e participativo.

